



Penélope Martins  
Ilustrações de Bárbara Quintino

Nome: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_



Após o falecimento dos pais, Marcela vai passar um tempo com sua avó Esmeralda e mergulha em um universo de saberes transmitidos pela oralidade, pelas plantas medicinais e pela conexão profunda com a terra. Entre conversas no quintal cheias de ensinamentos e anotações em um caderninho, a jovem descobre que a identidade é algo que está em constante (re)construção. Agora, vamos refletir sobre cultura e respeito com algumas atividades.

**1. Verdadeiro ou falso.** A maioria dos capítulos de *Pés descalços* se inicia com a apresentação de uma planta, que dialoga com os temas da narrativa e com os saberes de Esmeralda. Com base nisso, marque V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmações a seguir.

- A macela possui flores amarelas e é utilizada para aliviar inflamações, problemas digestivos e para acalmar.**
- O lírio-do-brejo tem origens africanas e floresce em março na caatinga e na região amazônica.**
- O ibaró é uma árvore oriunda da Nova Zelândia que possui frutos muito doces e ricos em vitamina C.**
- O amor-agarradinho é uma planta de grande porte que pode florir o ano inteiro, se mantido à luz do sol ou a meia-sombra.**

**2. De olho na história.** Ao associar a si mesma à ideia de “umbigo de semente” e afirmar que seus pés se grudaram na terra para que ela nunca se esquecesse de onde veio e para onde irá, Esmeralda constrói uma imagem poética poderosa. Como você interpreta essa imagem poética? Explique com suas palavras.

---

---

---

---

---

---

---

---

### 3. Vamos refletir? Analise o seguinte trecho do dia do batismo de Juliana:

Por conta da chuva, atrasamos o suficiente para chegar com a igreja repleta. Dona Yolande foi à frente seguida pela minha avó e, mal entraram, a voz do ministro ecoou aos berros:

– Aqui nesta igreja só existe espaço para um único deus, e repudiamos a adoração aos falsos deuses. A senhora pode entrar, se tirar esses penduricalhos do pescoço. Isto aqui é solo sagrado, não é terreiro de macumba!

[...] Dona Yolande, calma e assertiva, deu o braço para minha avó e se dirigiu ao homem:

– Esta igreja é de São José, pai sem sobrenome. Esta casa é de um deus menino que nasceu em berço de palha. Esses tijolos foram feitos do barro deste chão, as paredes foram erguidas por povo preto em chão indígena. Aqui cabe toda gente, ministro – disse dona Yolande, com uma determinação intimidadora.

- a) De que forma esse e outros trechos da narrativa evidenciam o sincretismo religioso presente na formação cultural brasileira?

---

---

---

---

---

---

- b) Nesse e em diversos momentos do livro, Esmeralda não assume uma postura de embate ao ser atacada. Ao mesmo tempo, ela não deixa de demonstrar orgulho, resistência e afirmação de fé. Explique como isso ocorre na cena da qual o trecho desta atividade foi retirado.

---

---

---

---

---

---

- c) Na sua opinião, por que a intolerância religiosa e o preconceito contra saberes culturais ainda persistem? Que ações concretas podem ser tomadas para defender alguém vítima desse tipo de preconceito?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**4. Pense e responda.** Na narrativa, o tempo é apresentado como um verdadeiro tesouro, mais valioso do que qualquer bem material. Marcela sente, porém, que o tempo que tem com a avó é menor do que a quantidade de perguntas que gostaria de fazer. Como essa percepção afeta a maneira como ela se relaciona com Esmeralda? Utilize exemplos do livro em sua resposta.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**5. De olho nos personagens.** Releia o trecho a seguir.

Fui me acostumando a deixar de existir no rumo que a vida me levava antes que eu conhecesse a fundo a sua presença. Assim como me habituei ao algodão branco que eu passara a vestir, meus pés se acostumavam a pisar no chão e a sentir a vida pulsando no útero da terra.

Com o passar do tempo, e com base nas experiências que vive junto da avó, Marcela encontra um caminho de reconexão consigo mesma e com a poesia que sempre amou. Relacione o trecho acima à trajetória da personagem e explique como ela se transforma ao longo da narrativa.

---

---

---

---

---

**6. Vamos conversar?** Ao final da história, a comunidade se une em prol de Esmeralda, em um misto de sentimentos, fé e crenças que demonstram o respeito que grande parte da população sentia por ela. Nesse momento, Marcela afirma: “Minhas divindades eram pessoas comuns, elas me faziam acreditar na vida”. Como você interpreta essa frase, considerando a trajetória da personagem ao longo da obra? Justifique sua resposta com elementos da história.

---

---

---

---

---

**7. Hora de interpretar.** Em vários momentos da narrativa, são mencionados os conhecimentos medicinais ligados às plantas, aos ciclos da natureza e às práticas de cuidado, que são transmitidos, há séculos, de geração a geração, valorizando a cultura popular como fonte legítima de conhecimento. Os saberes científicos modernos, porém, também não deixam de ser valorizados. Cite um exemplo do livro no qual essa dupla valorização aparece.

---

---

---

---

---

---

---

**8. Sua vez de escrever.** Assim como Marcela com seu caderninho, todos nós carregamos lembranças do que ouvimos, lemos ou vivenciamos um dia. Relembre histórias, cantigas, objetos antigos recebidos de presente ou simples lembranças de vivências conjuntas compartilhadas com você por alguém. A partir dessa memória, faça como Marcela e escreva um pequeno texto inspirado nisso, destacando os pontos mais significativos e utilizando a linguagem com a qual você mais se identifica.

---

---

---

---

---

---

---



## Respostas das atividades

*Separe estas páginas do restante do material para poder conferir as atividades posteriormente com os estudantes.*

1. V; F; F; V.
2. Uma interpretação possível é que Esmeralda entende sua própria identidade como profundamente ligada à terra, à memória e à ancestralidade. Ao se definir como “umbigo de semente”, ela remete ao nascimento, à origem e à continuidade da vida. E, quando afirma que seus pés se grudaram na terra para que nunca se esquecesse de onde veio e para onde irá, reforça a ideia de pertencimento e de responsabilidade com sua história e com seus antepassados.
3. a) A fala de Dona Yolande reforça que a formação cultural brasileira resulta da mistura de tradições africanas, indígenas e europeias. Além disso, a presença de símbolos diversos na casa de Esmeralda revela que a sua fé não é excludente, mas múltipla, refletindo uma espiritualidade que integra diferentes matrizes religiosas – característica marcante da cultura brasileira.  
b) Esmeralda não reage com agressividade diante do ataque do ministro, mas também não se submete a ele nem renega sua fé. Ela mantém seus colares e suas vestimentas, demonstrando orgulho e fidelidade às próprias crenças.  
c) Uma resposta possível é o entendimento de que o preconceito persiste porque muitas pessoas são ensinadas a não reconhecer a diversidade cultural e espiritual como parte da formação social. Além disso, o racismo estrutural contribui para a desvalorização histórica das religiões de matriz africana, por exemplo, presentes no livro. Para defender essas vítimas, podemos, entre outras atitudes, denunciar atos discriminatórios, valorizar a educação a respeito de diversidade cultural nas escolas, promover o diálogo inter-religioso e garantir o cumprimento das leis que protegem a liberdade de crença.
4. Espera-se que o estudante compreenda que, ao perceber que o tempo com a avó é limitado, Marcela passa a valorizá-lo mais intensamente. Por isso, ela escuta com atenção, registra os ensinamentos no caderninho e busca aproveitar cada conversa. Ao anotar as explicações sobre as plantas e refletir sobre o tempo como tesouro, ela demonstra o desejo de preservar a memória e fortalecer o vínculo com Esmeralda.

5. Ao longo da narrativa, Marcela consegue reencontrar esperança e afeto após a morte dos pais e passa a buscar sua própria essência, suas crenças e seu repertório. A convivência com a avó a torna mais sensível, atenta e consciente de suas raízes. Ao valorizar o tempo, registrar ensinamentos no caderninho e reencontrar a poesia, Marcela amadurece e constrói uma identidade mais forte e enraizada.
6. Ao longo da narrativa, Marcela passa a enxergar a fé não apenas como prática religiosa, mas como força que se manifesta nas atitudes humanas. Ao dizer que suas “divindades eram pessoas comuns”, ela reconhece a solidariedade, a coragem e a união da comunidade em defesa de Esmeralda como manifestações concretas de fé. Essa visão se justifica pelo apoio coletivo no final da história e pelo respeito constante que a avó recebia da vizinhança.
7. A narrativa reconhece o valor dos saberes tradicionais ao evidenciar, por exemplo, que muitos avanços científicos se desenvolveram a partir da investigação de elementos naturais já conhecidos por comunidades tradicionais, estabelecendo um diálogo entre tradição e Ciência e valorizando a contribuição histórica da cultura popular para a construção do conhecimento.
8. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante reflita sobre histórias e vivências e crie um texto que expresse isso.